EDUCAÇÃO

Conheça a Escola Técnica Roberto Rocca



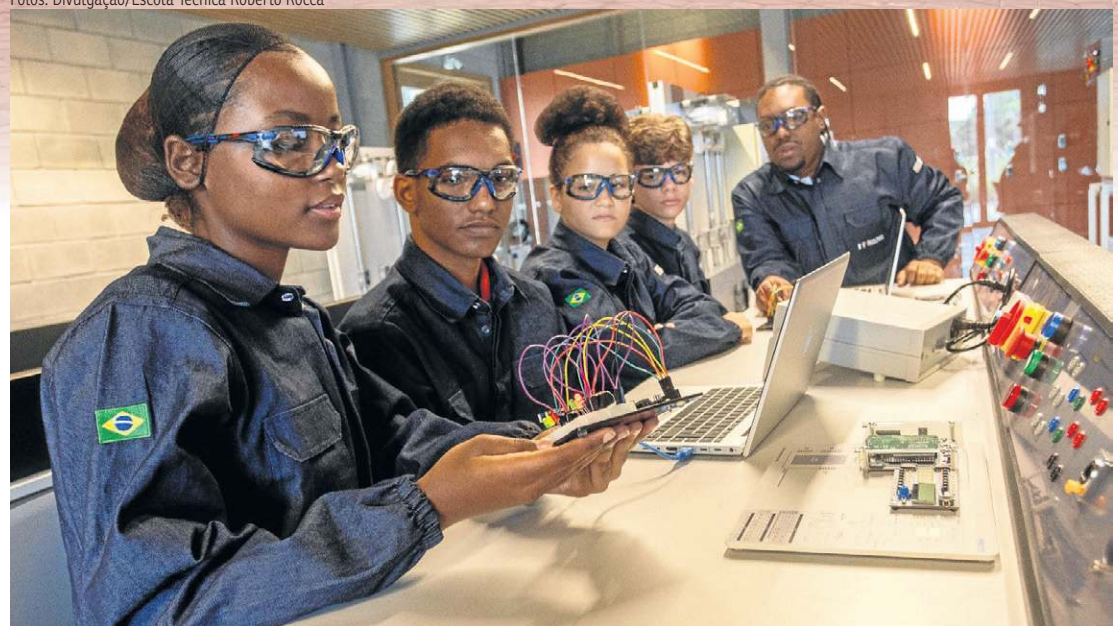
O colégio conta com uma estrutura de 9 mil metros quadrados e 18 laboratórios com equipamentos de última geração.

Fotos: Divulgação/Escola Técnica Roberto Rocca

Siderúrgica investe R$ 260 milhões em unidade de ensino técnico na zona oeste do Rio de Janeiro

» ALICE FERREIRA*

A A Escola Técnica Roberto Rocca, em Santa Cruz, bairro da zona oeste do Rio de Janeiro, é um investimento da Ternium, uma das maiores siderúrgicas da América Latina e integrante do grupo Techint, conglomerado multinacional. Segundo a empresa, a escola, destinada a jovens de Santa Cruz, Paciência, Sepetiba e Itaguaí, tem, hoje, 384 estudantes, que cursam o ensino médio integrado ao técnico em mecatrônica e eletromecânica, e oferece bolsas de até 100%, conforme a condição financeira do aluno. A mensalidade é proporcional à renda e tem teto de R$ 400, informa Felipe Teles, gerente de comunicação da Ternium. De acordo com a companhia, a meta é formar profissionais para atuar nas indústrias siderúrgica, automotiva, aeroespacial, alimentícia, de energia e outras.



Atualmente, são 384 estudantes, que cursam o ensino médio integrado ao técnico em mecatrônica e eletromecânica

Um dos diferenciais do modelo educacional é a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), "que faz com que os alunos desenvolvam muitas soft skills, além do conhecimento e dos conteúdos que são trabalhados nos projetos. Eles aprendem a se comunicar de forma brilhante, aprendem a negociar, a resolver situações-problema", conta Júlio Egreja, 55 anos, diretor da escola.

Segundo Fernanda Candeias, presidente do Instituto Ternium, a decisão de trazer a escola técnica para o Brasil veio do desejo do grupo de construir uma unidade em cada país onde opera. "Nós fizemos um estudo, contratamos a Fundação Getulio Vargas e uma outra organização internacional, a International Youth Foundation. Nós realizamos um estudo para entender como é que estava a educação aqui da nossa região, como é que eram as oportunidades, as empresas e as indústrias aqui", explica. Em 2019, assim que os dados foram apresentados aos acionistas da Ternium, R$ 260 milhões foram disponibilizados para a construção da escola. "Começamos todo o projeto, a escolha do terreno, a contratação do diretor da escola começou lá no início do projeto ainda. Toda a equipe de professores e estruturando como é que a gente iria selecionar esses alunos", relata a presidente.

Segundo a empresa, o ensino é voltado às áreas de STEM, sigla em inglês para ciência, tecnologia, engenharia e matemática, e a escola prioriza as práticas profissionais sem deixar de lado o ensino médio tradicional. A estrutura de 9 mil metros quadrados reúne 18 laboratórios com equipamentos de última geração, auditório com mais de 400 lugares, refeitório e áreas para práticas esportivas. "Excelência na formação acadêmica, preparação para o Enem para colocá-los nas melhores universidades, a formação técnica, com professores muito qualificados, um parque de laboratórios fantástico, a estrutura física é um grande diferencial nosso", afirma Egreja.

A seleção dos alunos também se destaca. O processo dura seis meses. "Nós temos um curso preparatório obrigatório, presencial, que os jovens têm aula de português e matemática e são também avaliados", detalha Egreja. Ao fim desse período, a escola seleciona os alunos com base em critérios bem definidos, observando os que têm mais potencial e interesse em ingressar.

A primeira turma ingressou em 2025, e hoje a escola atende alunos do 1º e do 2º ano. Em 2027, terá todas as séries do ensino médio. O projeto busca não apenas formar jovens talentos, mas também melhorar gradualmente o bairro de Santa Cruz, segundo a Ternium. Candeias conclui: "Muitos falam que Santa Cruz está no final do Rio de Janeiro, a gente fala que aqui começa o Rio de Janeiro. Então, hoje o Rio de Janeiro ainda começa pela Escola Técnica Roberto Rocca."

***Estagiária sob a supervisão de Ana Sá**